



**EXPERIÊNCIAS DO PROGRAMA RESIDENCIA PEDAGÓGICA NA
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA NA
UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ, SOBRAL/CE.**

**EXPERIENCES OF THE PEDAGOGICAL RESIDENCE PROGRAM IN
THE TRAINING OF GEOGRAPHY TEACHERS AT THE VALE DO
ACARAÚ STATE UNIVERSITY, SOBRAL / CE.**

**EXPERIENCIAS DEL PROGRAMA DE RESIDENCIA PEDAGÓGICA
EN LA FORMACIÓN DE PROFESORES DE GEOGRAFÍA EN LA
UNIVERSIDAD ESTATAL VALE DO ACARAÚ, SOBRAL / CE.**

Maria Aparecida Damasceno¹

Glauciana Alves Teles²

RESUMO

Os programas de formação de professores vêm destacando que a atuação do professor em seu período de formação no ambiente escolar é uma necessidade no aprendizado em sua formação profissional. O contato com a realidade escolar de forma assistida por uma equipe possibilita que o futuro professor antecipe os conhecimentos do cotidiano escolar. Nesse contexto, o Programa Residência Pedagógica - PRP foi implantado na Universidade Estadual vale do Acaraú - UVA para apoiar a formação de professores, qualificando-os com atividades práticas nas escolas. Este artigo analisa o PRP enquanto programa voltado à formação de professores na UVA, destacando as experiências vivenciadas pela equipe do subprojeto Geografia da UVA, no período de 2018 a 2019. A metodologia constou de revisão bibliográfica, revisão documental baseada nos decretos, leis e editais que estabelecem as normas para o PRP no Brasil na UVA, e os relatos de experiências dos graduandos do curso. Por meio das referências bibliográficas e análises das entrevistas concluímos que o programa apresenta experiências positivas como articulação consistente da teoria e prática, aperfeiçoamento do docente através do contato contínuo com a escola e uma maior integração entre a escola e universidade em período de formação.

Palavras-chave: Educação. Formação de professores. Residência pedagógica.

ABSTRACT

Teacher training programs have highlighted that the performance of teachers in their period of formation in the school environment is a necessity in learning in their professional formation. The contact with the school reality assisted by a team enables the future teacher to anticipate the knowledge of daily school life. In this context, the Pedagogical Residency Program - PRP was implemented at the Vale do Acaraú State University - UVA to support the training of teachers, qualifying them with practical activities in schools. This article analyzes the PRP as a

¹ Graduada em Geografia Licenciatura na Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA e colaboradora do Laboratório de Ensino de Geografia – LEGEO/UVA. E-mail: aparecidamasceno@hotmail.com

² Professora do Curso de Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú e do Mestrado Acadêmico em Geografia – MAG/UVA, coordenadora do Laboratório de Ensino de Geografia – LEGEO/UVA e do grupo de Pesquisa Ensino de Geografia, Trabalho, Formação e Prática Docente, cadastro no CNPQ e certificado pela UVA. E-mail: glauciana@hotmail.com



program focused on teacher education at UVA, highlighting the experiences of the UVA Geography subproject team, from 2018 to 2019. The methodology consisted of bibliographic review, document review based on decrees, laws and edicts that set the standards for the PRP in Brazil at UVA, and the experience reports of the undergraduates of the course. Through bibliographic references and interview analyzes, we conclude that the program presents positive experiences such as consistent articulation of theory and practice, teacher improvement through continuous contact with the school and greater integration between school and university in the period of formation.

Keywords: Education. Teacher training. Pedagogical Residence.

RESUMEN

Los programas de formación de docentes han destacado que el desempeño de los docentes en su período de formación en el entorno escolar es una necesidad para aprender en su formación profesional. El contacto con la realidad escolar asistida por un equipo permite al futuro maestro anticipar el conocimiento de la vida escolar diaria. En este contexto, el Programa de Residencia Pedagógica - PRP se implementó en la Universidad Estatal Vale do Acaraú - UVA para apoyar la capacitación de docentes, calificándolos con actividades prácticas en las escuelas. Este artículo analiza el PRP como un programa centrado en la formación de docentes en la UVA, destacando las experiencias del equipo de subproyectos de Geografía de la UVA, de 2018 a 2019. La metodología consistió en la revisión bibliográfica, la revisión de documentos basada en decretos, leyes y edictos. que estableció los estándares para el PRP en Brasil en UVA, y los informes de experiencia de los estudiantes de pregrado del curso. A través de referencias bibliográficas y análisis de entrevistas, llegamos a la conclusión de que el programa presenta experiencias positivas como la articulación coherente de la teoría y la práctica, la mejora docente a través del contacto continuo con la escuela y una mayor integración entre la escuela y la universidad en el período de formación.

Palabras clave: Educación. Formación de profesores. Residencia pedagógica.

INTRODUÇÃO

Desde os anos 1990, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Base da Educação - LDB de 1996, o debate sobre a formação de professores no Brasil tem se destacado como assunto relevante no ambiente acadêmico e escolar. As transformações rápidas como fruto da dinâmica social empreendida pela globalização e desenvolvimento técnico e científico têm exigido que os professores acompanhem os processos sociais subjacentes e relacione-os às suas áreas específicas na educação escolar. Isto vem demandado a necessidade de inovação e apoio à sua formação inicial e continuada.

Os programas de formação de professores têm destacado que a atuação do professor em seu período de formação inicial nas escolas é uma necessidade precípua no aprendizado significativo na sua formação profissional. O contato com a realidade escolar de forma assistida por uma equipe institucional possibilita que o futuro professor antecipe os conhecimentos e vivências próprias do seu cotidiano escolar.



Com a LDB, desde os anos 1990, alguns programas de apoio à formação de professores destacam-se no país, a exemplo do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e Programa Residência Pedagógica - PRP, que foram implantados no rol das políticas de fortalecimento das universidades públicas e dos cursos de licenciatura, nos anos 2000.

O Programa Residência Pedagógica - PRP é uma das mais recentes políticas públicas para a formação de professores. Foi criado pela portaria de nº 38, de 28 de Fevereiro de 2018 e implantado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, apresentando como finalidade proporcionar um progresso na formação dos graduandos nos cursos de licenciatura nas universidades públicas do país.

O programa abrange discentes dos cursos de licenciatura com matrícula ativa e que tenham cursado no mínimo a metade do curso. Esses professores, que, posteriormente, ingressarão no mercado de trabalho da educação básica do Brasil, frente às mudanças rápidas no universo educacional, demandam um maior apoio na sua formação inicial.

Na Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, em Sobral, no Ceará, a RP foi implementada no ano de 2018, no contexto do edital da CAPES nº 06/2018 que realiza uma chamada pública para apresentação de propostas no âmbito do programa, selecionando instituições de ensino superior interessadas em implantar projetos inovadores que estimulam teoria e prática nos cursos de licenciatura. Essa assertiva justificava-se, ainda, pela parceria com escolas públicas de educação básica que busca capitanear discentes matriculados regularmente nas instituições públicas de ensino superior que desejem aperfeiçoar sua formação inicial.

Diferente dos estágios, e não menos que eles, a RP apresenta um rol de atividades que colocam os discentes como protagonistas de seu processo de formação, com apoio de vários agentes institucionais. Contudo, ao passo que o programa disponibilizou um cronograma totalizando 440 horas, a situação real de seu acontecer enfrentou muitos desafios que demandaram algumas reflexões e reorganização de cronogramas e atividades, por necessitar de um maior aprofundamento sobre questões fundamentais sobre o ambiente escolar e tempo para o seu amadurecimento na perspectiva da práxis.

Diante do exposto, algumas indagações nortearam a pesquisa: Qual o papel da residência pedagógica enquanto programa de apoio à formação de professores no Brasil? Quais as contribuições da residência na carreira profissional do docente em formação? Quais os resultados do programa na UVA e seus desdobramentos na relação entre os vários agentes



envolvidos em sua consecução? Quais as fragilidades enfrentadas pelo programa em sua execução?

Esse artigo analisa o Programa Residência Pedagógica enquanto programa voltado à formação de professores nas universidades públicas do país, com destaque para a experiência vivenciada pelos residentes, preceptores, docentes orientadores e coordenação institucional do subprojeto de Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, no Ceará, no período de 2018 e 2019.

O programa objetiva fortalecer a parceria com a escola num contexto de colaboração e cooperação com um objetivo comum: a formação integral do docente. Na universidade, o graduando tem um aparato de disciplinas ofertadas na matriz curricular e, na escola, esse aprendizado científico manifesta-se no ambiente de prática oferecida aos graduandos dos cursos superiores na modalidade licenciatura, convertendo, viavelmente, a culminância entre teoria e prática.

As reflexões presentes no texto, resultam de estudos realizadas enquanto residente no programa, ao longo de quase dois anos e aprofundadas no trabalho de conclusão de curso de licenciatura em Geografia. As visitas à escola, as experiências vividas nas diversas atividades realizadas, a luz das leituras de conceitos e categorias de análise nos deram subsídios para compreender a materialização do programa na formação dos residentes, bem como seus desafios.

Este trabalho foi motivado pela necessidade de pensar o Programa Residência Pedagógica no curso de Geografia, seus desdobramentos, avanços, e limitações, uma vez que sendo recentemente implantado, a colaboração e cooperação se dão gradativamente entre os agentes envolvidos, mas também se desdobra na vida dos professores em formação.

A metodologia seguida nesta pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, cujas fases se constituíram de pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa de campo.

Na pesquisa bibliográfica, trabalhamos com conceitos e temas fundamentais ao exercício do pensamento sobre a problemática como Formação de Professores, o ensino de Geografia e a educação em seu sentido amplo e universal. Na pesquisa documental, revisamos leis, decretos, portarias e resoluções que tratam das políticas de formação de professores no Brasil, destacando a LDB/1996, o Programa Residência Pedagógica - RP e a portaria que institui a Residência Pedagógica no Brasil e na UVA, entre outros.

Na pesquisa de campo realizamos entrevistas com os diversos agentes envolvidos na consecução da RP. Desse modo, os agentes entrevistados foram o coordenador institucional do



programa na UVA, as docentes orientadoras do subprojeto de geografia, os professores preceptores das escolas que compõem o programa desse subprojeto, um quantitativo de 10 residentes/discentes do curso de geografia licenciatura de diversos semestres do curso envolvidos no programa. Ainda como pesquisa de campo, destacamos vivência no programa residência pedagógica da UVA e as experiências vivenciadas nas escolas, nos espaços de formação institucional e no âmbito da ciência geográfica.

Como na maioria dos programas de formação de professores, o programa Residência Pedagógica conta com envolvimento de vários agentes na sua consecução e a experiência e debates com esses sujeitos foi de importância fundamental na captação de informação para esta pesquisa. As informações cedidas pelos agentes envolvidos na RP formaram base material para as nossas análises qualitativas e, assim, pudemos articular a teoria e a prática de modo a revelar a situação da RP na UVA, desde a sua implantação.

De modo a contemplar uma leitura que apresente uma sequência de ideias para se compreender uma totalidade, o texto disserta em seu primeiro momento sobre a gênese da Residência Pedagógica no Brasil, relatando os primeiros passos do programa. Em seguida, apresentamos o programa residência pedagógica como experiência na formação de professores na Universidade Estadual Vale do Acaraú, as escolas envolvidas e as experiências vivenciadas pelos agentes envolvidos no programa.

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO BRASIL NO CONTEXTO DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: BREVES CONSIDERAÇÕES

O Programa Residência Pedagógica foi implantado no Brasil a partir das experiências do ano de 2009 nos cursos de pedagogia da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), no Campus Guarulhos, em São Paulo. Este programa desenvolveu-se nas escolas públicas, no bairro Pimentas, no município de Guarulhos, na Região Metropolitana de São Paulo, ambiente que apresenta elevada vulnerabilidade social (SILVA, 2010).

A partir de uma revisão na matriz curricular do Curso de Pedagogia da UNIFESP, realizada pela primeira equipe de docentes no ano de 2006, possibilitou-se uma análise da necessidade de um apoio ampliado aos professores em formação. Desde o ano de 2001, estabelecia a base comum na formação de docentes nesta instituição expressa em diretrizes com a finalidade de possibilitar a revisão crítica de modelos, recomendando amplo processo de análise dos problemas presentes na formação de professores no país (GIGLIO e LUGLI, 2013).



O curso possuía nove semestres e era realizado em, aproximadamente, quatro anos e meio de duração. No ano de 2009 passaram a compor sua matriz curricular quatro disciplinas distribuídas, nos dois primeiros anos do curso. Essas disciplinas referiam-se às Unidades Curriculares de Práticas Pedagógicas Programadas (PPP) e foram desenvolvidas como oportunidade de aproximação dos estudantes com diferentes proposições de desenvolvimento de pesquisa de campo, pesquisa documental, observação e intervenção para o conhecimento do campo educacional, em especial das práticas educativas não escolares. A maneira trabalhada dessas práticas teve como objetivo preparar os estudantes para a introdução teórica na escola-campo como residentes (GIGLIO e LUGLI, 2013).

A partir da segunda metade do curso com a presença dos estágios curriculares, a IES concebe a proposta de organização dos estágios como residência pedagógica. Esse modelo foi inspirado na formação médica sendo adaptada ao modelo como parte de formação inicial dos pedagogos. Este processo de contato sistemático e temporário com práticas profissionais reais envolve professores e gestores educacionais da escola pública. A experiência obtida através desse estágio como residência envolve tempos e espaço determinados, diverge-se com vários aspectos dos estágios curriculares propostos pela matriz curricular dos cursos de licenciaturas diferentes.

Segundo Moreira e Silva (1994), o currículo sempre foi alvo da atenção de todos os que buscavam entender e organizar o processo educativo. Analisando as matrizes curriculares dos cursos de licenciatura, identificamos as disciplinas pedagógicas presentes neles das quais podemos dar ênfase às Práticas Curriculares de Ensino que possuem significativos conteúdos teóricos para a formação do docente e os Estágios Supervisionados que viabilizam a prática nas escolas.

Com a experiência vivenciada na UNIFESP em São Paulo, vários ajustes foram feitos ao programa e, no ano de 2018, a Portaria de nº 38, de 28 de Fevereiro de 2018, institui o Programa Residência Pedagógica em âmbito nacional. Segundo a Coordenação da CAPES (2018), o Programa Residência Pedagógica tem como objetivo:

- I. Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnósticos sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
- II. Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;
- III. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores.



IV. Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018, p.1).

A RP envolve vários agentes, cada um deles desempenhando um papel independente e ao mesmo tempo articulado na consecução do programa. O primeiro agente é Coordenador Institucional, responsável pelo projeto institucional de Residência pedagógica. O segundo agente é o Docente Orientador, aquele que orientará o estágio dos residentes, estabelecendo a relação entre teoria e prática. Um terceiro agente é o Preceptor que é o professor da escola de educação básica que receberá e acompanhará os residentes na escola campo. Por fim, o aluno residente que executa o programa com assistência de todos os outros agentes destacados.

A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COMO EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA UVA: O SABER FAZER INSTITUCIONAL

A Universidade Estadual Vale do Acaraú está localizada na porção Noroeste do Ceará e apresenta 20 (vinte) cursos de graduação, divididos entre bacharelados e licenciaturas. Desse quantitativo, doze cursos de graduação são da modalidade de licenciatura. Os cursos dessas categorias permitem aos licenciados exercer o magistério, ou seja, lecionar nas instituições que ofertem a educação básica.

O ambiente escolar, *lócus* de excelência para as práticas educacionais é muito além de um espaço de aprendizagens. Constitui um espaço marcante no desenvolvimento social dos indivíduos. Caracteriza-se por ser um ambiente complexo, onde se encontram as diferenças da sociedade, crianças e jovens com faixa etária diversificada, com famílias estruturadas ou não. Diante do exposto, verificamos que as disciplinas pedagógicas da matriz curricular dos cursos de licenciatura da UVA não conseguem suprir a necessidade de conhecimento e prática dos discentes na escola.

Na busca de garantir uma formação que dê conta das articulações espaciais e sociais necessárias aos discentes dos cursos de licenciatura, a UVA passou a participar de programas de apoio à formação de professores, como exemplo o PIBID, sendo desenvolvido desde 2009, abrangendo os acadêmicos matriculados do 1º ao 4º período da UVA, ou seja, desde o início da sua formação acadêmica. O PIBID oferece bolsas remuneradas para alunos de licenciatura que realizem atividades pedagógicas em escolas públicas da Educação Básica, se constituindo, também em um importante programa de formação de professores.

No ano de 2018, a UVA amplia seus programas de apoio à formação de professores, por intermédio da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROGRAD que dispôs o edital nº



16/2018, realizando um Processo Seletivo Simplificado para o ingresso de alunos dos cursos de graduação na modalidade de licenciatura oferecidos em Sobral para o cadastro de bolsistas do Programa Residência Pedagógica.

O programa destaca que discentes dos cursos de licenciaturas da UVA, a partir da metade da sua graduação, possam vivenciar o aprofundamento do estágio curricular na educação básica, desenvolvendo projetos na escola campo, estimulando a pesquisa no ensino e a articulação entre teoria e prática e, assim, tornar o residente protagonista das ações do ambiente escolar. O Programa Residência Pedagógica na UVA, em seu primeiro e único edital, disponibilizou um total de 264 vagas, que visou o preenchimento por alunos da graduação, divididas nas mais variadas áreas/subprojetos de cursos dessa IES, conforme quadro 01.

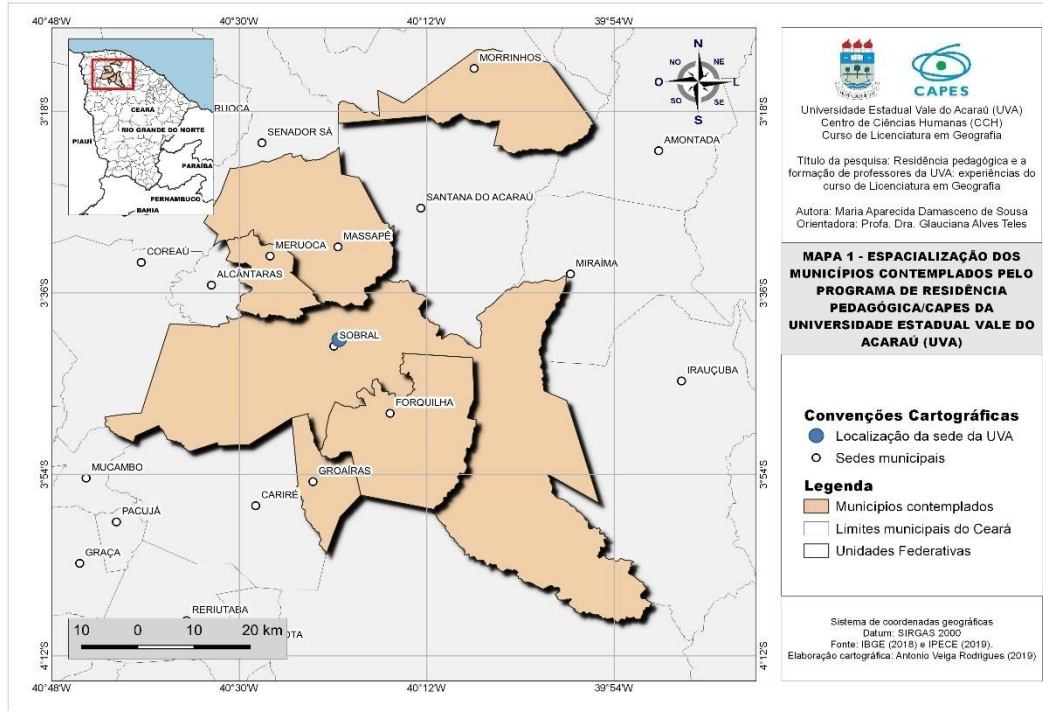
Quadro 01 – Áreas/subprojetos atendidos pelo Programa Residência Pedagógica da UVA - 2018

Área/Subprojeto	Campus	Vagas
Ciências Biológicas	Bethânia	24
Ciências Sociais	Junco	24
Educação Física	Bethânia	24
Filosofia	Bethânia	24
Física	CIDAO	24
História	Junco	24
Geografia	Junco	24
Letras Língua Portuguesa	Bethânia	24
Matemática	CIDAO	24
Pedagogia	Bethânia	24
Química	CIDAO	24
Total de vagas		264

Fonte: Edital 16/2018 – UVA/CE. Organizado pela autora.

Em relação às cidades contempladas pelo programa, haja vista a articulação estabelecida com as escolas para garantir que os alunos pudessem exercer a residência, espacializamos no mapa 01.

Mapa 01 - Espacialização dos municípios contemplados pelo Programa de Residência Pedagógica/CAPES da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA.



O mapa 01 destaca as seis cidades contempladas pelo programa, quais sejam Sobral, Forquilha, Groaíras, Massapê, Meruoca e Morrinhos. Com exceção de Sobral, são cidades pequenas localizadas em torno desta, sede da UVA, mas que são dinamizadas, diariamente, pela mobilidade de estudantes e profissionais que se deslocam para as atividades de estudo ou trabalho na referida cidade.

No que se refere à área específica de Geografia, o Edital nº 16/2018 do Programa Institucional de Residência Pedagógica da UVA, por intermédio da PROGRAD, disponibilizou 24 vagas. No processo seletivo foram registradas 32 inscrições, demanda maior que a oferta, gerando concorrência entre os inscritos.

O edital nº 18/2018 da UVA abriu seleção para professor preceptor, apresentando três vagas para cada subprojeto. O subprojeto de Geografia apresentou três preceptores responsáveis pelo acompanhamento e desenvolvimento dos residentes na escola. Duas das três escolas encontram-se situadas em Sobral e a outra no município de Massapê a 20 km de Sobral. Conforme Mapa 02

Mapa 02 - Escolas contempladas pelo subprojeto de Geografia pelo Programa Residência Pedagógica/ CAPES do curso de Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.



O mapa 02 apresenta as escolas e suas respectivas cidades contempladas pelo subprojeto de Geografia do PRP. As escolas contempladas foram E.E.M. Professor Luís Felipe, localizada no bairro Campo dos Velhos em Sobral, a E.E.F.M Ministro Jarbas Passarinho, situada no bairro Junco, também em Sobral, e a E.E.M Wilebaldo Aguiar, bairro Centro de Massapé.

Buscando compreender os desdobramentos do Programa Residência Pedagógica e suas contribuições para a formação de professores, aplicamos entrevistas aos agentes envolvidos no processo de efetivação da RP. A seguir destacaremos as entrevistas e análises realizadas aos sujeitos envolvidos na residência pedagógica, buscando aprender o seu papel na formação de professores. Entrevistamos, assim, a coordenação institucional do programa na UVA e a coordenação do programa no curso de Geografia.

EXPERIÊNCIAS E APRENDIZADOS DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM GEOGRAFIA NA UVA.

Esse tópico apresenta as experiências compartilhadas por meio de entrevistas e diálogos dos vários agentes envolvidos na residência pedagógica do curso de Geografia licenciatura da UVA, durante o ano de 2019. Cabe destacar que as entrevistas foram semiestruturadas,



seguindo um roteiro pré-estabelecido, contudo os entrevistados ficaram livres para expressar ideias e pensamentos sobre o programa em conexão com suas experiências e lugar de fala.

Experiências da coordenação institucional

A coordenadora do programa³ relata que sua função foi instituída pela CAPES e seguida pelo edital que criou a RP na UVA. De modo geral, ela destaca que o seu papel foi “coordenar todo o processo e acompanhar o programa, fornecer informações aos participantes sobre, além de tratar das questões burocráticas relativas ao programa na IES”.

Quando foi indagada sobre a importância dos programas de apoio as licenciaturas, ressaltou que “esses programas oferecem aos acadêmicos uma experiência que vai além das discussões teóricas da sala de aula. É demonstrado como o campo de atuação se desenvolve e são espaços de aplicação do que se aprende na universidade”.

Diante da indagação sobre o papel da RP na formação dos licenciados, ela destaca que se trata de um programa essencial para a UVA e nos dirige que é “importantíssimo para os cursos de graduação da UVA que visam à formação de professores, porém o programa trouxe intransigências que não fornecem o desenvolvimento dele no campo”.

Das intransigências, a entrevistada ressalta que “em alguns momentos, a CAPES amarrou muito as exigências, isso não condiz com a proposta vinculada à educação”. Destaca como exemplo “as normas do edital que exigem que o aluno cumpra as 100 horas de regência em áreas que possuem baixa carga horária na escola, como na filosofia. Essa questão segundo ela está fora de alcance. A carga horária de cada disciplina do currículo escolar é diferenciada. Algo surreal e totalmente impensado que se destacou em nossa entrevista foi o caso em que se o residente não conseguisse cumprir a carga horária, ele deveria devolver o valor monetário da bolsa. Se analisarmos, o residente trabalha por um período no qual gasta uma quantia, dedica seu tempo com os estudos, está compromissado no programa. É algo que assusta muitos alunos”.

Indagada sobre os resultados positivos até o momento na execução da RP, a coordenadora institucional nos informou que “está ocorrendo um diálogo mais amplo entre as instituições de ensino superior, a universidade, e a instituição de ensino básico, a escola”. Os alunos, segundo ela, estão aplicando projetos nas escolas e estimulando os alunos a novas descobertas.

³A coordenadora autorizou a publicação das informações prestadas na ocasião de nossa entrevista.



Sobre os desafios indagados por nós à coordenação, a coordenadora assevera que houve “a falta de entendimento e compromisso por alguns preceptores, haja vista muitos estavam apenas com a intenção de garantir dinheiro da bolsa e nem todos apoiaram os residentes como orientadores comprometidos”.

Indagada sobre as perspectivas do programa para o Brasil e para a UVA, a coordenadora respondeu: “acredito que dificilmente continuará, pois diz que diante de uma conjuntura política árdua para a educação e as intransigências ocorridas não ajudou muitos docentes orientadores que se sentiram desestimulados com a burocracia enfrentada.” “Existe uma desorganização do programa por conta da falta de informações da CAPES, haja vista que muitas etapas foram decididas em cima da hora, a mesma não conhece alguns processos da escola”.

Analisando a fala da coordenação do programa na UVA, percebemos o quanto o programa é importante para os graduandos, porém apresenta falhas que atrapalham o seu desenvolvimento.

Experiências dos docentes orientadores

Em relação ao docente orientador que é o professor que coordena o programa no âmbito do subprojeto de Geografia, realizamos uma entrevista mais específica no que se refere à área de Geografia. Nessa entrevista foram indagadas à orientadora sobre as seguintes questões: o seu papel na coordenação do subprojeto de Geografia da RP; a importância da RP para a formação de professores; os resultados positivos na formação dos discentes; as expectativas dos alunos sobre a RP; e finalmente os desafios e as perspectivas da RP no curso de Geografia.

A docente orientadora nos informou que seu papel no programa RP tem o propósito de “planejar, orientar e acompanhar o desenvolvimento do projeto, juntamente com os preceptores e residentes.” Ressaltando ainda a importância da RP na formação de professores de geografia, destaca que “o programa visa fortalecer e ampliar a relação da escola e universidade, promovendo uma cooperação entre estas entidades, estimulando a formação do docente”.

Já em relação ao resultado positivo dos acadêmicos que atuam no programa em sua formação, a docente orientadora salienta que “os residentes estão imersos na escola, obtendo experiências do ambiente escolar, compreendendo a dinâmica escolar e seu funcionamento e a execução das regências torna-os mais práticos na sua área de atuação”. As expectativas dos



alunos, segundo ela, sobre o programa são que este “proporcione um maior aprendizado, obtendo uma formação mais sólida e consistente.”

Ao destacar os desafios enfrentados pelo programa, releva que o desenvolvimento do programa no subprojeto de Geografia vem ocorrendo de forma estável. Revelou-nos ainda que os preceptores vêm desenvolvendo suas atividades de modo responsável com os residentes. Entretanto, a falta de identidade com o programa por parte de alguns residentes acaba comprometendo o desenvolvimento do plano de atividades previamente estabelecido no início do programa.

Sobre as perspectivas da RP sobre o subprojeto de Geografia, a docente ressaltou que “espera que os residentes obtenham uma melhor qualificação profissional, pois os preceptores estimulam a reflexão e a avaliação das práticas dos residentes no ambiente escolar”.

A partir da análise da entrevista, percebemos que o programa apresenta resultados relevantes visando o aperfeiçoamento na formação de professores, pois apresenta uma dinâmica em seu funcionamento. A organização e acompanhamento do por parte da docente orientadora se constituiu em um trabalho fundamental na relação estabelecida entre a UVA e as escolas campo. Por meio dessa relação identificamos que sua experiência anterior na educação básica, foi importante fator na realização das atividades. Desse modo, afirmamos que o professor do ensino superior que possui experiência na educação básica, possui uma formação diferencial e exclusiva na formação de professores, haja vista a visão ampla de educação geográfica escolar com base na vivência cotidiana e nas políticas públicas direcionadas para esse nível de ensino.

Experiências dos preceptores

Em relação aos preceptores, elegemos dois deles para realização da entrevista. Entre os temas abordados no diálogo estão: a importância da RP na escola; a opinião sobre a maneira como o programa está sendo executado para a formação de professores; os resultados positivos para a formação dos graduandos e, por fim, sugeridos que eles nos relevassem algumas sugestões de mudanças para o programa, diante da experiência que está sendo vivenciada.

O preceptor “A” enfatizou a importância do programa para a escola ao dizer que “a RP é um programa que aproxima duas instituições que estavam distantes há muito tempo, pois os estágios supervisionados não contemplavam a formação prática dos futuros profissionais da educação”. Já no que diz respeito à escola, destaca que a RP é “uma boa oportunidade de trazer o que está sendo reproduzido no espaço acadêmico para a educação básica como novas leituras, metodologias, tecnologia e tudo o que possa contribuir no processo de ensino aprendizagem.”



Analisando a importância do programa sobre a formação de professores da maneira que está sendo feita, o preceptor “A” evidencia que o “jeito que está sendo realizado deixa lacunas, pois os preceptores deveriam ter acesso aos textos, oficinas, minicursos e formações que os residentes participam”. O preceptor destacou ainda que é “importante ressaltar que há um aperfeiçoamento nas relações que são estabelecidas entre docente, orientador, preceptor e residente, mas ainda é uma iniciativa muito tímida pelo tamanho e proporção do programa.”

Nas análises do preceptor “A”, ao tratar dos resultados importantes do programa, destacou que “os discentes em percepção do espaço escolar contendo todas as suas contradições, avanços e retrocessos, evidenciam que a escola é um palco de contradições sociais. Outro resultado apontado foi a compreensão dos educandos na sua multiescalaridade. O residente, segundo ele, passa a entender que nenhum aluno é igual ao outro e que as salas apresentam diferenças. Completa ainda que “a multiescalaridade se torna importante a partir do momento que o residente vai entendendo essas diferenças”. Durante a realização das regências, o preceptor “A” informa que “os residentes apresentam um significativo avanço desde o momento que iniciaram até atualmente, no decorrer do tempo eles acabam aperfeiçoando suas regências, pois estão em ensaio constantemente”.

Nas sugestões de mudanças, o preceptor “A” destaca que os residentes deveriam ter acesso a textos sobre currículo, nova BNCC, educação brasileira e ensino de Geografia. Os residentes deveriam publicar suas experiências em artigos científicos, revistas, eventos etc.

O preceptor “B”, o outro preceptor entrevistado, ressaltou a importância da RP justificando que “permite a inserção de novas ideias no espaço escolar, ideias trazidas pelos residentes e a correlação das teorias ensinadas na universidade com a prática de sala de aula, que melhoram e renovam as práticas de ensino”. Destaca ainda que “a RP permite que o preceptor desenvolva mais projetos, através da parceria RP e escola”. Indagado sobre a importância do programa na formação de professores da maneira que está sendo feita, o preceptor “B” relata que “a maneira que está sendo feita abrange toda a dinâmica escolar”. Em sua avaliação destaca que a carga horária está dividida em várias atividades. “Os alunos estão vivenciando a realidade e se apresentam engajados, não é só aprender a ensinar que tem por objetivo o professor, mas também ter habilidades sobre a dinâmica fora da sala de aula e que esta faz parte do fazer profissional.”

Dentre os resultados importantes para a formação dos graduandos, o preceptor “B” dá ênfase ao desenvolvimento de uma postura docente no espaço escolar. Segundo ele, os residentes devem saber usar o diálogo com os alunos, planejar aulas, manter a sala disciplinada,



ter pontualidade e ter consciência de que a escola conta com o professor. Desses aprendizados elencados, o preceptor “B” analisa que “ao longo do desenvolvimento da RP, os residentes vão se desenvolvendo e transformando seu modo de comportamento, chegando a outro nível de maturidade.”

A sugestão do preceptor ao programa é que ocorram mais momentos de socialização das atividades desenvolvidas em cada grupo de preceptor e residentes, para que haja uma troca de conhecimentos e experiências desenvolvidas na RP.

Diante do exposto, os preceptores destacam como a RP apresenta benefícios na formação do graduando, pois estão articulando teoria e prática e obtendo uma melhor visão do ambiente escolar, além de inserir novas ideias na escola.

A vivência dos residentes: experiências e aprendizados

Na busca por compreender a visão dos residentes sobre a RP, constituímos uma entrevista que dispõem de 6 perguntas que foram aplicadas a 10 residentes, participantes do programa divididos nas três escolas participantes do subprojeto de Geografia: a Escola de Ensino Médio Professor Luís Felipe e a Escola de Ensino Médio Ministro Jarbas Passarinho, situadas em Sobral e a Escola de Ensino Médio Wilebaldo Aguiar, localizada no município de Massapê.

Optamos por entrevistas semiestruturadas, com o intuito de relatar as experiências adquiridas através desses 12 meses de imersão do programa na UVA. Os assuntos abordados nas entrevistas destacam a opinião sobre a importância da RP para a sua formação; as atividades desenvolvidas na RP no início do programa e em curso; o seu relacionamento com a escola e o preceptor; as contribuições que a RP faz na sua formação; os problemas apontados nesse período de RP; e, por fim, as sugestões dadas para o programa. As falas que surgiram dos diferentes discursos dos alunos ao responderem as questões serão tratadas abaixo.

Os residentes de modo geral, destacam a importância do programa para seu processo de formação inicial docente, haja vista ser um processo organizado pela instituição e ter um cronograma a seguir. Isso faz que com haja uma rotina que os conduzem a executar as atividades.

Como pontos fortes do programa destacam como importância a relação da teoria com a prática, a interdisciplinaridade nas atividades realizadas, a possibilidade de inserção na escola de maneira orientada, contínua e real, pois o ambiente escolar é um universo de conhecimentos.



Diante das atividades desenvolvidas pelos residentes no início do programa podemos salientar as observações nas aulas de Geografia, organização dos projetos escolares, reuniões de pais, planejamentos semanais das Ciências Humanas e atualmente os residentes estão inseridos nas regências protagonizando sua profissão.

No que se refere à relação com a escola e o preceptor os entrevistados destacaram cada um em sua particularidade a acolhida realizada pelas escolas e preceptores, destacaram o acolhimento e o apoio gerado por estes agentes nos diversos momentos de acompanhamento das aulas, dos momentos de planejamento, das discussões sobre metodologias e práticas da rotina escolar, favorecendo a articulação e execução do programa. A respeito das contribuições do programa ressaltamos as experiências adquiridas no processo de imersão na escola, seja elas o convívio com os discentes e docentes da escola, as regências e o comprometimento social com os alunos.

Em relação aos problemas e as dificuldades do programa foram citados pelos residentes as dificuldades encontradas nas regências, muitos não apresentam o domínio para falar em público e a dificuldade na locomoção para a escola campo, devido diversos residentes são provenientes de cidades longe de Sobral e das escolas campo, esse empasse fez com que os residentes destinassem um gasto excessivo nas passagens.

Como sugestões com base nas experiências avanço na comunicação entre todos os agentes envolvidos desde à coordenação institucional aos residentes, pois a falta de comunicação constitui alguns empasses que implicam o desenvolvimento dos residentes, aproxima sugestão refere-se a existência de um auxílio transporte para cobrir os custos com o deslocamento, haja vista a particularidade já mencionada em relação às mobilidades cotidianas entre o local de moradia, de estudos e a escola onde estava participando da RP.

Como apresentam as falas dos entrevistados, percebemos os aspectos positivos que o programa exhibe na formação de professores, a vivência escolar que o programa dispõe torna o graduando protagonista de suas ações na escola, vivência essa que poucos licenciandos tiveram e aqueles que estão imersos na RP apresentarão o diferencial em relação aos demais. Entretanto existem fatores a serem melhorados apresentando-se em formas de sugestões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos últimos vinte anos, o Brasil apresentou um rol de políticas de fortalecimento à formação inicial de professores e dos cursos de licenciatura em todo país. Fato que valoriza a



carreira docente e cria um ambiente institucional mais qualificado para lidar com as situações em que se pese a multiescalaridade e multiculturalidade no espaço escolar.

Nesta pesquisa analisamos a recente fase de implantação de políticas públicas para a educação e, nesse contexto, programas de formação de professores, como é o caso do Programa Residência Pedagógica, enquanto programa de apoio a formação inicial, tendo como objeto de análise, o subprojeto de Geografia na Universidade Estadual Vale do Acaraú UVA e nas escolas de educação básica contempladas.

A RP de Geografia vem possibilitando um amplo caminho a ser trilhado pelos discentes do curso de licenciatura, com o propósito de qualificá-los em situação de imersão nas atividades escolares na modalidade de estágio e oferecendo possibilidades de se desenvolver uma melhor articulação entre a teoria e a prática. O contato concedido entre a escola e o residente auferiu um significativo aprendizado, repleto de conhecimentos e vivências que irão para a sua formação inicial e auxiliar como experiência profissional.

O programa atinge proporção nacional, através de vários ajustes a partir das experiências vivenciadas pelo curso de pedagogia na UNIFESP, inspirado na residência médica e sofre adaptações para fazer parte do modelo de formação inicial de pedagogos. Contudo, seus desdobramentos serviram de inspiração e modelo a ser seguido pelos demais cursos, dado seu caráter pioneiro.

No ano de 2018, nesse ínterim, a UVA apresentou 60% dos seus cursos de graduação na modalidade de licenciatura e experiência acadêmica no âmbito do ensino, da pesquisa e extensão para a formação inicial de professores, participa desse edital. Com base na sua sólida experiência na formação docente na região Norte do Ceará, a UVA lançou edital interno, nº16/2018, para admissão de candidatos bolsistas, com intuito de aperfeiçoar e aprimorar o conhecimento e a formação inicial de professores.

São explícitos os argumentos dos entrevistados a respeito das contribuições, reflexões e desafios encontrados durante a execução do programa. A prática docente é uma vivência árdua que só é disponibilizada no espaço escolar, entretanto o programa disponibilizou um aparato de intervenções que resultaram em experiências que foram além das discussões da sala de aula, concebendo uma cooperação da teoria e prática, além de auxiliar o discente para o aprimoramento pessoal e profissional.

O quadro de atividades composto pelo edital do programa conforma um discente com novos aprendizados, com autonomia e pensamento crítico sobre a realidade escolar, contextualizadas em um percurso variado de atividades disponibilizados em execução na área



de influência da escola campo. Vale destacar, ainda, que o programa propiciou aos graduandos uma postura docente repleta de compromissos e reflexões com desdobramentos em qualificação profissional.

Mesmo com os benefícios e avanços na formação de professores, o programa apresentou lacunas, em sua primeira edição na UVA. Contudo, existe um aparato de determinações em escala nacional e local que ainda precisam ser mais bem esclarecidas para um melhor entendimento da repercussão do programa que podem se constituir em caminhos para seu aprimoramento. Essa constatação merece o aprofundamento em outras pesquisas vindouras, haja vista o tempo de execução desta não nos permitiu adentrar em questões mais amplas de andamento do processo em nível nacional, isto por que o programa é recente na UVA e no Brasil.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. C. B.; BANDEIRA, T. S.; SILVA, R. O. A Reforma Universitária de 1968 e as transformações nas instituições de ensino superior. *In: XIX SEMANA DE HUMANIDADES*, 19, 2011, Natal/RN. **Anais** [...]. Natal, RN: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2011. p. 01-10.

Disponível em:

<http://www.cchla.ufrn.br/shXIX/anais/GT29/A%20REFORMA%20UNIVERSIT%C1RIA%20DE%201968%20E%20AS%20TRANSFORMA%C7%D5ES%20NAS%20INSTITUI%C7%D5ES%20DE%20ENSINO%20SUPERIOR.pdf>. Acesso em: 17 mar.2019

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988, atualizada até a Emenda Constitucional n° 39, de 19 de dezembro de 2002. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 13 maio 2019.

_____. Lei. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 15 mar.2019.

_____. Lei. 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as diretrizes e bases da educação. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 27 dez. 1961. Disponível em: http://www.planaltogov.br/ccivil_03/LEIS/l4024.htm. Acesso em: 17 mar.2019.

_____. **Edital CAPES 06/2018 que dispõe sobre a Residência Pedagógica**. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/imagens/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf>. Acesso em: 13 jul.2019.

_____. **Portaria nº 38, de 28 de fevereiro DE 2018**. Institui o Programa de Residência Pedagógica, 2018. Disponível em:



<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/01032018-portaria-n-38-de-28-02-2018-residencia-pedagogica.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2019.

CARNEIRO, M. C. T.; CARVALHO, D. I. de Q.; VASCONCELOS, V. R. de. (org.). **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos**. Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sistema de Bibliotecas. Sobral, CE, 2017. 72p.

GIGLIO, C. M. B.; LUGLI, R. S. G. Diálogos pertinentes na formação inicial e continuada de professores e gestores escolares. A concepção do Programa de Residência Pedagógica na UNIFESP. **CADERNOS DE EDUCAÇÃO – UFPel**, v. 46, p. 62-82, 2014.

GUEDES, N. C.; FERREIRA, M. S. História e construção da profissionalização nos cursos de licenciatura. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 2, 2002, Natal. **Anais** [...]. Natal: Universidade Federal de Minas Gerais, 2002. Disponível em: <http://www.sbhe.org.br/node/85>. Acesso em: 10 maio 2014.

MAIA, A. G. B.; NASCIMENTO, E. S. de. **Iniciação à Docência: concepções e práticas no PIBID/UVA**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2013.

MOREIRA, A.F.B.; SILVA, T.T.S. **Currículo, Cultura e Sociedade**. São Paulo: Cortez, 1994.

SILVA, K. A. C. P da; CRUZ, S. P. A Residência Pedagógica na formação de professores: história, hegemonia e resistências. **Momento - Diálogos em Educação**, Rio Grande, v. 27, n. 2, p. 227-247, maio/ago. 2018.

SILVA, J. L. B. da. **Programa de Residência Pedagógica da UNIFESP e o ensino de Geografia na Formação Inicial de professores para a Educação Infantil**. Manual do Programa Residência Pedagógica. Guarulhos: UNIFESP, 2010.

UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ- UVA. Edital UVA 16/2018, que dispõe do Processo Seletivo Simplificado para a admissão de candidatos bolsistas e formação de cadastro reserva ao Programa Institucional de Residência Pedagógica da Universidade Estadual Vale do Acaraú. **Universidade Estadual Vale do Acaraú**, 2018. Disponível em: http://www.uvanet.br/documentos/edital_b38daf676a81a085b18d01878686e8b0.pdf. Acesso em: 14 jun. 2019.